



USO DA REDE SOCIAL FACEBOOK COMO AMBIENTE DE COMPARTILHAMENTO DE SABERES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Thanise Beque Ramos¹
Fernanda Machado de Miranda²
Ricardo Machado Ellensohn³
Claudia Smaniotto Barin⁴

Resumo

As tecnologias da informação e da comunicação estão presentes em nossas rotinas diárias, modificando as formas como nos relacionamos no mundo do trabalho e socialmente. Nesse sentido, as redes sociais têm sido cada vez mais exploradas pela geração mais jovem como meio de comunicação e compartilhamento. Assim, por que não fazer uso das mesmas no âmbito educacional? Com base nesse questionamento o presente trabalho apresenta o relato de uma experiência desenvolvida no decorrer do primeiro semestre de 2018, em uma turma de trinta e dois estudantes do Ensino Profissional e Tecnológico. A metodologia da pesquisa embasa-se numa abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, e utiliza-se a análise textual discursiva como procedimento de análise dos dados coletados através da análise documental produzida pelos professores e de registros escritos na rede social. Para isso, adotou-se um grupo fechado na rede social Facebook®, como ambiente de compartilhamento de saberes no âmbito da disciplina de Química Instrumental. Os recursos educacionais criados, como folders, histórias em quadrinhos e mapas conceituais, produzidos para fomentar a atividade problematizadora proposta, eram postados na rede social semanalmente, e os estudantes deveriam interagir de forma a resolver o problema apresentado. Como atividade de estudo, proposta no decorrer da intervenção pedagógica, foi solicitado aos estudantes a resolução de um problema que envolvia conceitos de cromatografia, bem como a produção de um mapa conceitual abordando os conceitos envolvidos. Os resultados obtidos, no decorrer da intervenção, demonstram que os estudantes foram muito receptivos ao tipo de abordagem tecnológica utilizada, os quais foram demonstrados através de uma participação muito efetiva nas redes sociais, mais do que em sala de aula, tornando-se sujeitos ativos do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, esse ambiente requer do professor um acompanhamento diário, no intuito de manter a dialogicidade do mesmo e instigar os estudantes na busca do conhecimento necessário à resolução das atividades propostas, o que demanda tempo e fluência tecnológica e pedagógica para a construção de saberes na esfera virtual.

Palavras-chave: Redes Sociais. Educação Profissional e Tecnológica. Mediação Pedagógica.

Introdução

¹ Licenciada em Química pela UFSM, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, da UFSM, thaniseramosqmc@gmail.com

² Licenciada em Computação pela UNIJUÍ, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, da UFSM, fernandamir_9@hotmail.com

³ Doutor em Ciências pela USP, Professor Adjunto da UNIPAMPA e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, da UFSM, e-mail ricardoellensohn@gmail.com

⁴ Doutora em Ciências pela USP, Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, da UFSM, e-mail claudiabarin@nte.ufsm.br



A Revolução Industrial, no final do século XVIII, desencadeou um crescimento acelerado das tecnologias, a partir da necessidade de produção em massa e do aumento do capital privado (CARVALHO, 1997). A partir de então, os avanços tecnológicos têm transformado o mundo, a sociedade e suas relações e, na sociedade moderna, a tecnologia passou a ser considerada como um progresso que melhora a qualidade de vida das pessoas, pois representa a capacidade do homem de criar, adaptar, produzir e sustentar-se.

Todos esses avanços chegaram às escolas, espaço puramente social, onde várias relações se dão, inclusive as tecnológicas. As crianças já nascem rodeados pelas tecnologias, chegam à escola impregnada de informações, e os jovens conectados com o mundo requerem um ambiente escolar também conectado, professores preparados que saibam aliar-se à tecnologia e dela apropriar-se para promover um ensino conectado com a realidade da era digital.

Segundo Soares, et al. (2018), a realidade é que não se consegue mais imaginar o cotidiano sem as tecnologias. As redes sociais, como o Facebook®, Instagram®, Twitter® se multiplicam diariamente ao nosso redor, alternando nosso trabalho, tempo, concepções, olhar, enfim, as relações da sociedade em geral.

O Facebook® é uma rede social utilizada principalmente para entretenimento, no qual as pessoas postam suas ideias, pensamentos e rotinas diárias, desta forma tornou-se um mundo à parte, onde as pessoas imergem e podem acessá-lo a hora que quiserem e de onde quiserem (SHIMAZAKI, PINTO, 2011). Esse ambiente de compartilhamento parece ter estreitado o mundo aproximando pessoas, suas relações e suas ideias. Neste trabalho evidenciaremos os benefícios do Facebook® como ferramenta para mediação do processo de ensino e aprendizagem.

O Facebook também pode facilitar a relação entre professores e alunos e até mesmo com os pais destes, possibilitando estabelecer diálogos mais efetivos. Lorenzo (2011) afirma que essa rede social é como uma representação das relações pessoais e profissionais em forma de uma comunidade e que ela tem um papel importante na formação da identidade e caráter dos indivíduos.

As redes sociais possibilitam romper com os limites da sala de aula, possibilitando vivenciar novas culturas e ideias, reconhecer a diversidade e valorizar a troca de experiências. Garcia (2000) corrobora afirmando que o uso das redes no



contexto pedagógico propicia aos estudantes esclarecer dúvidas online, estudos em colaboração, discussões sobre temáticas, o que provê uma dinâmica mais interativa, contribuindo assim para a construção de saberes na coletividade.

Desta forma, o professor torna-se o facilitador e o incentivador do processo de ensino e aprendizagem, despertando o interesse dos estudantes pelas possibilidades que a internet proporciona, uma delas é a interatividade, pois permite o estudante ultrapassar a condição de espectador passivo para a condição de sujeito ativo, Silva (2010) reafirma evidenciando o papel do professor no processo:

Na perspectiva da interatividade, o professor pode deixar de ser um transmissor de saberes para converter-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências e memória viva de uma educação que, em vez de prender-se à transmissão, valoriza e possibilita o diálogo e a colaboração (SILVA, 2010, p.43).

É consenso que as tecnologias têm proporcionado incríveis transformações nas práticas docentes, e com esse cenário fica evidente a necessidade de renovar as metodologias, inclusive na educação profissional. Brandão e Cavalcante afirmam que a inserção das TIC na Educação Profissional deve promover à produção de saberes em prol do bem-estar coletivo, onde o professor assume uma postura de mediador e problematizador do processo (BRANDÃO, CAVALCANTI, 2016).

Assim, por que não fazer uso das mesmas no campo da Educação Profissional e Tecnológica? Com base nesse questionamento o presente trabalho apresenta o relato de uma experiência do uso da rede social Facebook® no âmbito de um curso Técnico em Farmácia.

Metodologia

A metodologia da pesquisa embasa-se numa abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, e utiliza-se a análise textual discursiva como procedimento de análise dos dados coletados através da análise documental produzida pelos professores e de registros escritos na rede social. As categorias de análise foram definidas à priori: potencialidades e desafios do uso das redes sociais no contexto educacional. Foram



sujeitos da pesquisa 32 estudantes do Curso Técnico em Farmácia do Colégio Politécnico da UFSM. A pesquisa ocorreu no primeiro semestre de 2018, com atividades presenciais e à distância, sendo essas mediadas na Rede Social.

Para isso, adotou-se um grupo fechado na rede social Facebook®, como ambiente de compartilhamento de saberes no âmbito da disciplina de Química Instrumental. Os recursos educacionais criados, como folders, histórias em quadrinhos e mapas conceituais, produzidos para fomentar a atividade problematizadora proposta, eram postados na rede social semanalmente, e os estudantes deveriam interagir de forma a resolver o problema apresentado.

Como atividade de estudo, proposta no decorrer da intervenção pedagógica, foi solicitado aos estudantes a resolução de um problema que envolvia conceitos de cromatografia, bem como a produção de um mapa conceitual abordando os conceitos envolvidos.

Os instrumentos de coleta de dados consistiram das atividades propostas, interação dos sujeitos no Facebook®, bem como um questionário do tipo survey, para avaliar a proposta de intervenção pedagógica, elaborado no Google formulários e disponibilizado na rede social, por meio do link: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdnz6n-f7hBc-AEKi9EsLYqXTkv5qb8BQnNVTv5-rXLP29-0A/viewform>

Resultados e Discussão

A apresentação da proposta para a turma foi feita por meio de um encontro de aproximadamente 20 minutos, no qual distribuiu-se um folder contendo o problema a ser resolvido, bem como algumas informações prévias para que os alunos pudessem conduzir sua pesquisa. O folder possuía o e-mail do Facebook®, o nome e a foto do perfil da pesquisadora. À medida que os alunos adicionavam a pesquisadora, eram adicionados a um grupo fechado.

Inicialmente, os estudantes apresentaram uma certa resistência à participação na rede social (*desafio*), o que levou à reflexão acerca de ações para sensibilizá-los a participar ativamente do processo. Assim, no intuito de incentivar os estudantes a resolver o problema proposto, semanalmente eram criados recursos educacionais

como folders, histórias em quadrinhos (HQ) e mapas conceituais. A Figura 1 apresenta um desses recursos elaborado no Toondoo®, um software de criação de HQ, disponível na rede <<http://www.toondoo.com/>> e que possibilita a produção de tirinhas personalizadas.



Figura 1 - Postagem das pesquisadoras na forma de história em quadrinhos para auxiliar e motivar a turma na resolução do problema

Observa-se pela Figura 1 que o post foi visualizado pela maioria dos estudantes (*potencialidade*), mas apenas a professora da disciplina comenta o mesmo. Assim, ressalta-se que apesar das estudantes serem em sua maioria jovens entre 17 e 19 anos, o processo de interação e a promoção de discussão dentro da rede social não ocorreu da forma esperada, visto que as postagens era na maior parte das vezes visualizadas, mas não havia, por parte dos estudantes a inserção de comentários à postagem, diferentemente do observado por outros autores como Soares et al. (2018), esse fato demonstra que o processo de mediação na rede social, requer do professor um acompanhamento constante (*desafio*), no intuito de motivá-los à participar do processo de aprendizagem e romper com o paradigma do professor como detentor do conhecimento (FREIRE, 2005).



Pode-se inferir sobre esta observação que ainda são poucos os professores que utilizam as redes sociais como ambiente de compartilhamento de saberes, portanto os alunos ficam receosos em expor seus comentários e ideias em um ambiente que até então era utilizado somente para entretenimento. Há um certo temor da vigilância, sugere Joaquim (2013), pois reforça-se de alguma forma os conflitos de poder próprios da relação entre professor e aluno. Além disso, os alunos não estão acostumados com metodologias que os coloquem como sujeitos participativos e ativos da construção de seu conhecimento (*desafio*).

No entanto, diariamente os estudantes mandavam mensagem *inbox* para tirar dúvidas e interagir com as pesquisadoras (*potencialidade*). Esse fato demonstra que mesmo estando na rede social, à qual estão familiarizados, os mesmos ainda apresentam receio de expor aos colegas suas dúvidas. Esse comportamento difere dos relatados por Soares et al. (2018), que explora o uso das redes sociais no âmbito de um curso de graduação na área das Ciências Rurais.

Assim, apontamos que o uso das redes sociais como o Facebook®, podem contribuir para a expansão das salas de aula, mas que os processos de interação entre os sujeitos nem sempre ocorrem como esperado, sendo dependente das peculiaridades e interesses de cada turma. Entretanto, mesmo nesse aspecto o Facebook® possibilita o espaço reservado de diálogo (mensagens *inbox*), adaptando-se a diferentes perfis de estudantes. Assim, mesmo aquele estudante mais introspectivo, pode comunicar-se no ambiente virtual de forma mais discreta, até que sinta-se acolhido e seguro para enfim publicizar suas ideias de forma aberta (*potencialidade*).



Figura 2 - Postagem de uma estudante compartilhando as fotos da aula experimental baseada na resolução de Problema: “O Caso dos Corantes”

No intuito de avaliar o uso da rede social como ambiente de mediação pedagógica, questionou-se os estudantes sobre seu uso, sendo os dados representados na Figura 3.

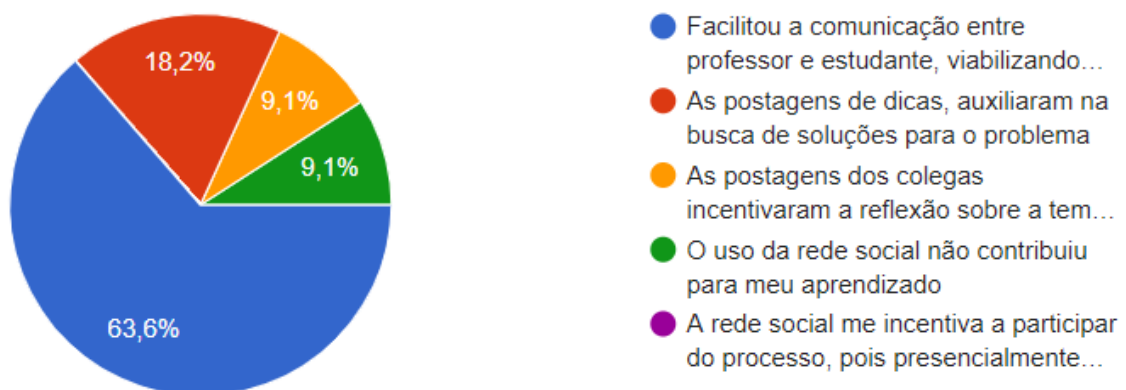


Figura 3 - Opinião dos estudantes quanto ao uso do Facebook



Pela figura é possível vislumbrar que a avaliação do uso da rede social é positiva, sendo que a maioria dos estudantes considera que a rede facilitou a comunicação entre professores e estudantes, viabilizando assim o aprendizado (*potencialidade*). Esse resultado é similar ao relatado por Soares et al. (2018) e Juliani, et al. (2012) que apontam que a rede social Facebook® contribui para a promoção da dialogicidade, além de ampliar o espaço e o tempo da sala de aula. Para Soares et al. (2018), o uso da rede social como ambiente de compartilhamento de saberes potencializa a aprendizagem à medida que estimula os estudantes a serem co-partícipes do processo.

Para compreender melhor como os mesmos vislumbram o papel das redes sociais como ambiente de compartilhamento de saberes, todos foram unânimes em afirmar que o Facebook® teve influência positiva no seu processo de aprendizagem (*potencialidade*). Destacamos as opiniões de alguns estudantes que corroboram esse fato:

O Facebook se torna uma rede social muito importante para a divulgação de trabalhos e pesquisas como o caso deste. (Estudante A)

Facilitou a comunicação entre alunos e professora. (Estudante B)

Muito prático e descontraído. Todos, ou pelo menos maioria, tem acesso. (Estudante C)

A fala do estudante “C” nos leva a refletir sobre a importância do professor, antes de propor o uso da rede social, verificar se todos os estudantes possuem um perfil na rede, ou se estão abertos à criação do mesmo no intuito de compartilhar saberes e expandir as possibilidades de aprender (*desafio*).

Considerações finais

Com base nos resultados obtidos no decorrer da intervenção pedagógica é possível afirmar que o uso das redes sociais como ambiente de compartilhamento de saberes é viável, mas que requer do professor um constante acompanhamento, o que pode implicar numa ampliação do seu tempo docente.

Por outro lado, o uso da rede social sensibiliza os estudantes a se envolverem nas dinâmicas propostas, pois além de fazerem parte da vida cotidiana da maioria dos



estudantes, as postagens e estímulos propiciados pelo professor são facilmente visualizados pelos mesmos, o que contribui para a comunicação entre professores e estudantes. Ainda nesse sentido, cabe ressaltar que muitos estudantes sentem-se confortáveis em fazer questionamentos in-box, o que nem sempre ocorre em uma aula presencial.

Por fim, acreditamos que o Facebook® pode contribuir para o processo de compartilhamento de saberes em rede e assim potencializar o aprendizado, desde que o professor oriente seu uso limitando-o à um espaço de trocas de conhecimento e questionamentos sobre os conteúdos abordados em sala de aula, bem como promovendo à discussão de temas relacionados.

Agradecimento: Apoio CAPES, CTISM/UFMS e Colégio Politécnico.

Referências

BRANDÃO, P. A. F; CAVALCANTI, I.F. Reflexões acerca do uso das novas Tecnologias no processo de Formação Docente para a Educação Profissional. In: III Colóquio Nacional, 2016. p. 1-7. *Anais...* Disponível em: <<https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/02/Artigo-29.pdf>.> Acesso em: 21 set. 2018.

CARVALHO, Maria Gomes de. Tecnologia, desenvolvimento social e educação tecnológica. In: *Revista Educação & Tecnologia*. Curitiba: Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, jul.1997, semestral, p. 70-87.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 48a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.

GARCIA, P. S. Qualidade e informática: a escola pública do ano 2000. Artigo apresentado e publicado no Congresso Nacional de Informática Pública (CONIP) 1995, p.5.

JOAQUIM, B. S. O Facebook como extensão da sala de aula: como alunos do Ensino Médio compartilham conhecimento no ciberespaço. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. II Seminário de Pesquisa da FESPSP. 2013. Disponível em: <https://www.fespsp.org.br/seminario2013/artigos/II_Seminario_Pesquisa_Bruno_Joaquim.pdf> Acesso em: 21 de set. 2018.



JULIANI, Douglas Paulesky et al. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. *Renote*, v. 10, n. 3, 2012.

LORENZO, Eder Wagner Cândido Maia. *A utilização das Redes Sociais na Educação: Importância, Recursos, Aplicabilidade e Dificuldades*: Clube de Autores - Editora, 2011. 105 p.

SHIMAZAKI, Vinicius Kenji; PINTO, Maria Márcia Matos. A influência das redes sociais na rotina dos seres humanos. *FaSci-Tech*, v. 1, n. 5, 2016.

SILVA, M. Educar na Cibercultura: Desafios à formação de professores para docência em cursos Online. *Revista Digital de Tecnologias cognitivas*. n.3, p. 36 - 51, 2010.

SOARES, A.B.; BOTEGA, S.P.; SANTOS, L.M.A., ELLENSOHN, R.M. BARIN, C.S. Construindo saberes nas redes sociais, *RENOTE*, v. 16, n.1, p. 1-10, 2018.